

BOLETIM INFORMATIVO

CÂMARA DE DIREITOS HUMANOS E TUTELA COLETIVA



Nº 12 | ABRIL | 2025

RACISMO AMBIENTAL



O Racismo Ambiental define-se como a prática de alocar riscos ambientais desproporcionalmente em comunidades de minorias étnicas ou raciais, perpetuando desigualdades históricas e sociais. Está intrinsecamente ligado às mudanças climáticas, pois os efeitos dessas alterações atingem de forma desigual todas as populações, especialmente as racializadas, bem como as comunidades marginalizadas.

As mudanças climáticas ampliam ainda mais as desigualdades ambientais. Eventos climáticos extre-

mos, como secas, enchentes e ondas de calor atingem de forma mais severa as populações vulneráveis. Nos grandes centros urbanos, moradores de comunidades periféricas enfrentam riscos de enchentes e deslizamentos devido à falta de planejamento urbano e de infraestrutura adequada.

Além disso, o racismo ambiental não se limita aos impactos diretos no ambiente físico, mas também se manifesta na exclusão dessas populações dos processos decisórios sobre políticas públicas ambientais e no acesso desigual a direitos básicos, como saneamento e água potável.

Segundo o Banco Mundial, os desastres climáticos causaram mais de 2,5 milhões de mortes entre 1970 e 2020, com 91% dessas ocorrendo em países em desenvolvimento.

No contexto brasileiro, em que as desigualdades raciais e socioeconômicas são marcantes, o racismo ambiental se manifesta de forma intensa, principalmente em comunidades indígenas, quilombolas e periféricas, onde mais de 70% da população considerada em situação de vulnerabilidade social vive em áreas suscetíveis a riscos ambientais, como zonas costeiras e periferias urbanas.



Exemplos de Racismo Ambiental no Brasil

1) Mineração em Terras Indígenas

A exploração ilegal de recursos naturais em terras indígenas, como na Terra Yanomami, é um exemplo claro de racismo ambiental. A mineração de ouro tem contaminado rios com mercúrio, prejudicando a saúde das populações locais e destruindo ecossistemas.

2) Desastres Ambientais e Populações Quilombolas

Comunidades quilombolas no Brasil sofrem com o avanço da monocultura, como o cultivo de soja e cana-de-açúcar, que gera desmatamento e limita o acesso à terra. Além disso, essas áreas são frequentemente negligenciadas em casos de desastres naturais.

3) Rompimento da Barragem de Fundão (Mariana, 2015) e da Barragem da Mina do Córrego do Feijão (Brumadinho, 2019)

O rompimento da barragem de Fundão, resultou em um dos maiores desastres ambientais do Brasil. A lama tóxica devastou o Rio Doce e impactou principalmente comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas que dependiam do rio para sobrevivência.

Já a tragédia de Brumadinho, causada pelo rompimento da barragem da Vale, matou 272 pessoas e destruiu o ecossistema local. Comunidades quilombolas e ribeirinhas, como o Quilombo de Pontinha, enfrentaram dificuldades desproporcionais para receber compensações e reconstruir suas vidas.



O Papel do Estado e da Sociedade Civil

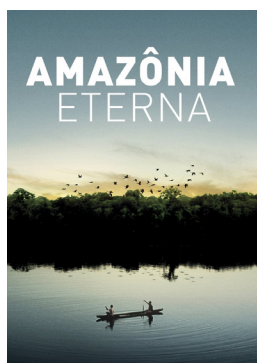
O combate ao racismo ambiental no Brasil exige ações integradas que considerem as desigualdades históricas e raciais, tais como a implementação de políticas ambientais que priorizem a proteção de comunidades vulneráveis; a inclusão de lideranças indígenas e quilombolas em processos decisórios; e, dentre outras, a fiscalização ambiental, no combate a práticas predatórias que impactam grupos racializados.

Reconhecer e enfrentar o racismo ambiental é uma questão de justiça social, ética e sustentabilidade. Sem ações concretas, as desigualdades históricas continuarão a ser reproduzidas, colocando em risco não apenas as populações mais vulneráveis, mas também a saúde do planeta como um todo.



Para saber mais

DOCUMENTÁRIO



Amazônia Eterna (2012)

Documentário brasileiro que explora os impactos ambientais na Amazônia e os desafios enfrentados pelas comunidades locais devido ao desmatamento e à exploração econômica.

FILME



Bacurau (2019)

Embora seja uma ficção, aborda a exploração de comunidades isoladas, fazendo uma crítica às desigualdades sociais e ambientais.

(continua)



Mamilos

Racismo Ambiental

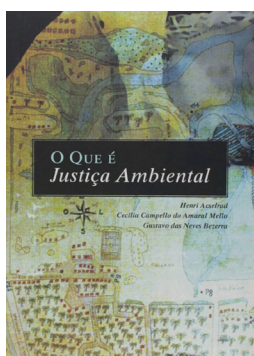
Episódio do podcast “Mamilos” que explora como o racismo estrutural afeta comunidades marginalizadas no Brasil por meio de questões ambientais.



Climáximo

Podcast que trata da crise climática com foco em justiça climática e social, abordando como comunidades periféricas enfrentam as consequências das mudanças climáticas.

LIVROS



O que é Justiça Ambiental

Henri Acselrad

Explora o conceito de justiça ambiental no Brasil, destacando como as desigualdades sociais e raciais se manifestam nas questões ambientais.

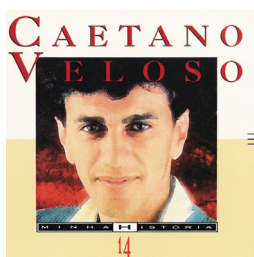


Ambiente é o Meio

Marina Silva

Reflete sobre as políticas ambientais no Brasil e como elas impactam diferentes grupos sociais.

MÚSICA



Terra

Caetano Veloso

Uma homenagem à conexão dos povos com a terra, destacando a importância de preservá-la.



A Carne

Elza Soares

Aborda a exploração racial e social no Brasil, podendo ser interpretada no contexto das desigualdades ambientais.

Câmara de Estudos de Direitos Humanos e Tutela Coletiva

RESPONSÁVEIS:

Felipe Augusto Cardoso Soledade, Isaac Newton Lucena Fernandes de Queiroz, Jaqueson Antônio da Silva, Luiza Alves de Sousa da Silva, Nycole Lins Gonzaga, Rachel Aparecida de Aguiar Passos e Paulo César Azevedo de Almeida.

Visite (público interno) a Base de Conhecimentos, no Gerais, menu Acesso Rápido, e veja as informações/documentos/ modelos produzidos por esta Câmara.

Diagramação:

Estêvão Costa – Ascom/DPMG

Ilustrações disponíveis em: br.freepik.com



DPMG
DEFENSORIA PÚBLICA DE MINAS GERAIS